

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 1, Introdução à Geografia Histórica

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 1, Introdução à Geografia Histórica.

Estamos iniciando nossa unidade sobre geografia bíblica hoje e temos cerca de 12 palestras que serão realizadas em breve.

A primeira será a Introdução, como você pode ver. Então, para começar, chegaremos à imagem à direita em um momento, que aparecerá mais tarde. Mas primeiro temos uma pergunta introdutória para nós e ela funciona mais ou menos assim.

Isso pode te surpreender um pouco. Josué 15, não tenho certeza de quantos de vocês leram Josué 15 ultimamente, mas são 64 versículos dedicados ao seguinte, e só vou ler uma pequena parte dele para dar uma ideia do porquê disso. pode ser uma pergunta um pouco desafiadora.

Aqui vamos nos. Josué 15 é A distribuição para a tribo de Judá, clã por clã, estendida até o território de Edom.

Seu limite sul começa na baía e depois descreve todo o limite sul. A fronteira oriental descrita é o Mar Salgado. A fronteira norte, por fim, a fronteira norte é descrita.

A fronteira ocidental é a costa do Mar Mediterrâneo. E então continua por todo o resto do capítulo, que, como eu disse, é bastante extenso, para descrever e listar todas as cidades que por acaso fazem parte da tribo de Judá. E você pode querer se perguntar: por que todos esses detalhes? Por que os geógrafos adoram isso? Bem, eles adoram por causa de todos os nomes de lugares, mas os estudantes da Bíblia também podem adorar.

E deixe-me sugerir pelo menos duas razões para isso, e essa será a nossa pergunta introdutória e uma espécie de resposta a toda a nossa unidade sobre geografia histórica. Basta lembrar que quando os israelitas estavam entrando nesta terra prometida, era exatamente isso que ela era: a terra prometida. E Deus fez uma promessa a Abraão.

Ainda falta muito tempo, mas aqui vemos o tempo perfeito de Deus, sua promessa e sua promessa de aliança sendo cumpridas. Eles estão vindo para a terra, e não é apenas uma coisa vaga. Estes são lugares.

A tribo de Judá tem limites. Tem cidades que são importantes. A promessa, como eu disse, está sendo cumprida.

Josué 15 é uma excelente demonstração da fidelidade de Deus ao seu povo. Além disso, há mais uma coisa acontecendo. Esta é a tribo de Judá.

Isso será importante por todos os tipos de razões quando pensarmos na posição de Judá e na linhagem de Judá atravessando milênios. Então, tenha isso em mente enquanto avançamos.

A geografia é maravilhosa. Agora, é preciso começar com algumas definições, antes de mais nada. Então, as definições vão ser um pouco ajudadas só de olhar o mapa, que temos aqui.

Você pode ver isso. Tem o Mar Mediterrâneo e o Deserto da Arábia. Tem algumas linhas vermelhas por toda parte.

E isso vai moldar o que está acontecendo conosco enquanto pensamos sobre nossa disciplina de geografia histórica. A geografia, antes de mais nada, é simplesmente, e são definições muito simples, aliás, é o estudo do terreno. Como dizia um dos meus professores de geografia, é o tabuleiro de jogo onde todas essas coisas acontecem.

É a nossa dimensão espacial, e falaremos muito mais sobre como tudo isso funciona em um momento. História, se estamos falando dessas duas disciplinas que se unem na geografia histórica, novamente, uma definição muito simples, mas que nos ajudará por enquanto. É a sucessão de acontecimentos.

Em outras palavras, esta é a nossa dimensão temporal que está acontecendo. Portanto, é uma dimensão espacial, uma dimensão temporal. E essas coisas que você vê acontecendo nesse mapa estão na verdade refletindo um pouco do que acontecerá em termos de como as pessoas vivem, como viajam, etc., etc.

Faremos muito mais com isso em um momento. Pode haver algumas dúvidas sobre por que gastar uma unidade inteira em geografia. Por que destruir tanto esta terra? Bem, vamos lá, para começar. A geografia molda onde e como todos vivemos.

Então você pode ler isso tão bem quanto eu. A geografia é composta pelo estudo da água. Precisamos de água para viver.

É composto pela topografia da terra, se há montanhas, se há vales, se é deserto, ou se está bem coberto de grama verde e árvores e assim por diante. Tudo isso afeta a forma como vivemos. Se você quiser trazer isso de volta ao nosso ambiente específico aqui, vemos que esse estilo de vida das pessoas que estão, por exemplo, na costa leste dos Estados Unidos, onde a terra é plana, onde há uma megalópole de

Boston, todos os até Washington, DC e além, esse é um estilo de vida diferente que foi moldado naquele ponto das pessoas que vivem nas montanhas, por exemplo, ou vivem no Centro-Oeste.

E há culturas que estão envolvidas com isso. Então, só para reiterar, a geografia molda quem somos, como vivemos e o que acontece em nossas vidas. Se quisermos trazer isto de volta à geografia bíblica e apenas extrapolar o que acabei de dizer, teremos uma apreciação maior de onde Deus escolheu colocar o seu povo.

Porque, claro, esta terra não é uma terra qualquer. E é isso que vamos explorar. O local onde Deus escolheu plantar o seu povo é extremamente importante em termos de se tornar um campo de testes de fé.

Esse é um termo que usarei continuamente. Você verá isso nas telas. Não é meu termo.

Na verdade, foi cunhado pelo instrutor que mencionei há pouco, Jim Monson. E foi adotado em todo o mundo geográfico porque realmente é. A geografia bíblica nos ajuda a compreender o campo de testes de fé de Deus para o seu povo.

Bem, então, só para dar mais corpo a isto, quando começamos a estudar a história e a colocar a história, o desenvolvimento destes eventos, no tabuleiro de jogo, na dimensão espacial, sabemos que há lições que aprendemos. podemos aprender com isso. E assim, só para reiterar o que tenho, não existe religião que esteja divorciada dos acontecimentos históricos que moldam as culturas em que nasce. Paulo enfatizará isso quando ensinar em 1 Coríntios 10.

Ele nos lembra de todas as coisas que aconteceram ao povo de Deus e a Israel, como ele os fez atravessar o mar, como lhes forneceu água e como lhes forneceu maná. Ele então fala sobre as coisas que eles fizeram, muitas das quais não foram exatamente exemplares. Mas ele diz que essas coisas aconteceram como formas de aprendermos lições.

Portanto, a história contém lições para nós. Portanto, temos uma boa noção do que queremos estudar à medida que avançamos nesta unidade específica. Agora vamos continuar um pouco e ver no que queremos focar.

Em outras palavras, à medida que avançamos em todas essas palestras, como reunimos as coisas que impactam nosso estudo? Bom, antes de mais nada, obviamente, o terreno porque o estudo do terreno vai sim ser o nosso foco principal em cada unidade que vamos abordar. Além disso, queremos dar uma olhada em todos os textos que irão informar a nossa compreensão deste lugar. A maioria deles, é claro, serão textos bíblicos, mas há outros de fora.

Falaremos sobre alguns exemplos disso em breve. O terceiro termo no canto inferior esquerdo aqui, toponímia, pode não ser particularmente familiar para você, mas significa o estudo de nomes de lugares. E direi um pouco mais sobre isso quando chegarmos ao final desta primeira hora.

E então vamos dedicar uma segunda sessão inteira à arqueologia, apenas uma introdução à arqueologia e como isso nos ajuda a compreender a nossa disciplina mais ampla de geografia histórica. Então, sem mais delongas, vamos começar pelo que podemos aprender sobre a terra. Vou gastar um bom tempo nisso.

Isso fornecerá toda a nossa apreciação abrangente por esta terra intermediária ou campo de testes de fé que mencionei há pouco. Bem, é claro, o termo terra entre tem que fazer você perguntar, tudo bem, entre o quê? E isso será algo importante para focar. Este é um mapa muito aproximado.

É um esboço. É um esquema. Foram deixadas de fora todas aquelas coisas maravilhosas que você viu no primeiro mapa, mas vai nos ajudar um pouco a desvendar o que queremos dizer quando dizemos a terra intermediária, porque há uma série de fatores diferentes que entram nisso.

Alguns deles são geográficos. Outros têm a ver com as pessoas e com o local onde vivem e são mais geopolíticos. Então, antes de mais nada, queremos pensar em termos de círculos de poder.

Esse é um termo que vai nos ajudar um pouco. Temos a Anatólia, que é a Turquia moderna, se você quiser pensar sobre isso. Temos também a Mesopotâmia, e essas duas serão a sede de culturas bastante extensas com o passar dos séculos.

E depois, claro, temos o Egito aqui também. Então, alguns círculos de poder. Não perca de vista o fato de que no meio está o nosso, não tanto um círculo, mas tenho uma espécie de elipse ali.

Aram, também conhecida como Síria, dependendo da tradução da Bíblia que você está lendo, você notará que ela está entre não apenas o nosso círculo da Anatólia, aliás, os povos que vivem na Anatólia não estão necessariamente impactando diretamente O povo de Deus no período do Antigo Testamento, mas eles estão lá e terão algum impacto. E então, certamente, essa área será importante à medida que avançamos para os tempos do Novo Testamento. Mas observe que se tivermos alguém, digamos apenas babilônios ou assírios ou persas que governam nesta área, se eles quiserem expandir suas fronteiras, e acredite em mim, eles sempre querem, eles estarão pressionando, bem, eles têm que seguir as fontes de água.

Diremos mais sobre isso em um momento. Então eles vão viajar por aqui antes de irem para a Anatólia ou antes de descerem para o Egito, que é relativamente um

celeiro devido ao rio Nilo. Quem está no meio? Bem, Aram estará aqui como zona tampão.

E então, é claro, temos quem mais está no meio. E essa será a área que chamaremos de Israel, a terra de Israel nesta área. E o tráfego, por razões que explicaremos mais tarde, terá de fluir através desta região porque aqui temos o Mar Mediterrâneo, basicamente uma barreira.

Aqui você tem o Grande Deserto da Arábia, outra barreira. Se você não tiver fontes de água, não viajará por elas na antiguidade, e provavelmente também não viajará muito agora. Então, nossas estradas principais, se voltássemos ao mapa anterior, você veria que aquelas linhas vermelhas passariam por aqui.

Esta é uma ponte de terra e é uma terra entre círculos de poder. Isso será importante. Nessa qualidade, torna-se um pódio.

Torna-se um pódio para todos os tipos de mensagens serem enviadas para essas diversas regiões. O que é realmente interessante sobre isso, é claro, é que Deus pretendia isso quando disse a Abraão: seja uma bênção, Gênesis 12. Isso terá muito a ver com a mensagem do amor da aliança de Deus.

Isaías também vai enfatizar isso. Claro, eles eram pessoas fiéis ao pódio ou, como veremos repetidamente, eles absorveram coisas das culturas ao seu redor? Mas, de qualquer forma, tenha isso em mente à medida que avançamos nisso também. Temos algumas outras intermediações sobre as quais precisamos conversar.

Uma é que é uma terra entre o Ocidente, todas as possibilidades culturais que existiam aqui e ainda existem, aliás, e o Oriente. E direi muito mais sobre isso em um momento. Então, esta é apenas uma tag introdutória aqui.

É também, falando simplesmente do ponto de vista meteorológico, é uma terra entre o Mar Mediterrâneo e aquele deserto que mencionei há pouco, o Deserto da Arábia. Vou desvendar isso muito mais também porque isso é muito importante em termos de como Deus usa esta terra para abençoá-los ou não. Diremos mais sobre isso.

Também está encerrando esse complexo entre qual questão. Será entre sistemas religiosos e de cosmovisão concorrentes. Eu disse há pouco que deveria ser um pódio para a divulgação de uma boa mensagem.

Mas, infelizmente, o povo de Deus ficou muitas vezes impressionado demais com as coisas ao seu redor, impressionado demais, por exemplo, com a adoração de Baal. E teremos mais a dizer sobre isso, principalmente quando tratarmos das narrativas de Elias, quando lidarmos com as tentações que o povo sempre experimentou para

sucumbir à adoração de Baal, adoração daquele Deus que supostamente controlava a chuva, os trovões, a tempestade, a agricultura. e produtividade econômica, e assim por diante. Portanto, é uma terra entre todos esses sistemas de cosmovisão concorrentes e, infelizmente, o povo de Deus adotou muitas práticas idólatras de forma indireta.

Então, com um pequeno mapa, temos uma boa noção do que significa falar sobre a terra intermediária. Esse é o começo. Vamos ver para onde vamos a partir daqui.

Desvendando um pouco mais essa coisa de Ocidente versus Oriente. Eu lhe dei uma lista dos tipos de pessoas que foram consideradas provenientes do Oeste ou do Noroeste, de uma forma ou de outra. E então veremos, mencionei a adoração a Baal há pouco, veremos que os fenícios que viviam naquela área ao redor de Tiro e Poseidon foram os que realmente fizeram a adoração a Baal como parte de quem eles eram. .

Eles invadiram o povo de Deus. Bem, os filisteus vêm de algum lugar do outro lado do Mediterrâneo, mas quando eles realmente impactam o povo de Deus, eles estão de fato na parte ocidental daquele pequeno pedaço de país tentando invadir a região montanhosa onde estava o povo de Deus.

E então vemos uma nova sucessão. Vemos os gregos chegando, Alexandre, o Grande. Vemos os romanos em seu encalço.

Mais tarde, bem, alguns séculos por volta da virada do milênio, de 1099 a 1187, vemos os Cruzados varrendo e causando todos os tipos de danos. Vemos os europeus chegando de todas as maneiras e motivos. E finalmente, mesmo com os israelitas, temos um pouco de concorrência com os israelitas que são considerados pelas populações locais como vindos do Ocidente.

Aqui estão algumas características desse tipo de pessoa, visto que elas são percebidas como vindo para esta terra muito interessante. Direi mais sobre como isso funciona em uma situação contemporânea em um momento. Mas essas pessoas sempre parecem ter, ou pelo menos pretendem ter, uma vantagem cultural, certo? Mais cosmopolita, presumivelmente mais progressista, mais liberal e ameaçador para as populações locais.

Se quisermos ver as coisas dessa forma, aqui estão alguns exemplos bíblicos. Por exemplo, se lermos a narrativa de Juiz sobre Sansão, Sansão é sempre obrigado a dirigir-se aos filisteus. É uma cultura mais avançada.

Ele vai lá repetidamente. Ele está atrás de mulheres filisteias, entre outras coisas, mas está atraído por essa cultura mais progressista. E Deus vai usar isso, curiosamente, para trazer julgamento sobre os filisteus.

Vemos, à medida que avançamos um pouco mais em nosso registro histórico, que ainda temos ameaças filisteias. Neste caso, eles têm, como nos diz 1 Samuel 13, uma verdadeira vantagem tecnológica porque têm a capacidade de produzir ferro. E diz no texto que os israelitas tiveram que levar seus instrumentos até os filisteus para afiá-los.

Os filisteus sabiam como fazer isso. Portanto, é uma vantagem ocidental, presumivelmente, sobre as pessoas que simplesmente viviam lá. E eles, podemos pensar neles como o nosso povo do deserto oriental.

Talvez sejam semi-nômades em alguns casos. Eles são nômades. Eles são pastores.

Eles tendem a ser mais conservadores provincianos e a manter os costumes dos pais. E vemos esse confronto. Na verdade, vemos isso hoje, mas vemos isso tão bem à medida que avançamos na história bíblica.

Mesmo agora, quando se olha para a Jerusalém moderna, fala-se dela em termos de Jerusalém Ocidental e Jerusalém Oriental. E há todo tipo de implicações geopolíticas acontecendo, mesmo com esses termos, para aqueles de vocês que acompanham esse tipo de coisa. Bem, essa é a nossa terra entre as questões socioculturais.

Veja, isso cria um contexto muito interessante. Vamos falar sobre a terra em termos de questões climáticas, porque isso também é extremamente importante. Aqui está um mapa.

Peguei-o emprestado do NIV Atlas to the Bible de Carl Rasmussen. E observe o que temos aqui. Temos o nosso Mar Morto.

Temos o Mar da Galileia. Este será o Vale do Rift. Nós vamos nos tornar realmente familiarizados com isso com o passar do tempo.

Aqui fora, como notamos, o Mar Mediterrâneo e o deserto a leste. Bem no meio, bem no meio, uma cordilheira que percorre praticamente toda a extensão e um pouco além, nesta direção, norte. Uma cordilheira que se estende principalmente para o norte, ligeiramente para nordeste e depois desce para o sul.

Isso fica entre o mar e o deserto. Isto é tremendamente significativo porque quando há ar húmido sobre o mar, o que acontece, aqueles que vivem perto de uma zona costeira estão bem conscientes de que a humidade é um problema. Então, nossos ventos predominantes, de modo geral, vêm do oeste.

Eles estão trazendo essas nuvens úmidas, as nuvens que se acumulam sobre o Mar Mediterrâneo. Eles se deparam com aquela cordilheira. E agora, acompanhem-me

enquanto vemos o que acontece, porque percebo que esta é uma versão simplificada, mas acho que nos ajudará a compreender a importância destes três componentes.

Mar, montanhas, deserto. O ar úmido sobe. Está sendo empurrado, sobe na cordilheira e esfria.

E, portanto, ao fazer isso, haverá alguma forma de precipitação nas encostas ocidentais das montanhas. Na estação chuvosa, há duas estações. Um deles é o inverno, e essa é a estação chuvosa que geralmente vai de outubro a março, e então o verão é seco.

Durante o verão, teremos essa umidade. À noite, porque está esfriando, isso vai aparecer na forma de orvalho. Então você tem essa provisão consistente quando as coisas estão normais, como alguma forma de umidade chegando e se depositando nas encostas ocidentais.

Observe que quanto maior a altitude, mais chuva você recebe. E, portanto, embora tenhamos uma quantidade substancial de chuva na área de Jerusalém, talvez 22 a 25 polegadas de chuva por ano, quando você chega ao Monte Carmelo, é maior quando você chega ao Monte Hermon, mais alto.

Então você terá mais chuva nesses contextos também. A precipitação diminui de norte para sul. Então, obviamente, aqui teremos significativamente menos, 20 a 30 centímetros de chuva nesta área ou menos.

A chuva diminui de oeste para leste. Em outras palavras, assim que essas nuvens depositarem suas chuvas nas encostas ocidentais, veremos uma sombra de chuva bem aqui. Curiosamente, como eu disse há pouco, há aproximadamente 55 centímetros de chuva por ano em Jerusalém.

Isso está aqui novamente. A propósito, se você precisar encontrar Jerusalém em um mapa, sempre poderá. Vá para o extremo norte do Mar Morto e siga direto para oeste.

São cerca de 20 quilômetros e estará bem ali. E está bem naquele cume da encosta da montanha. A leste disso, no lado leste da cordilheira, temos uma sombra de chuva.

Quando você chega a Jericó, a apenas 20 quilômetros ou mais a leste de Jerusalém, a chuva é provavelmente de 5 a 10 centímetros de chuva por ano. Então você vê, aquela sombra de chuva é realmente bastante dramática. Bem, vamos continuar e expandir um pouco mais essa área de chuvas e do Crescente Fértil, ou ideia, só um pouquinho mais.

Eu disse que quando olhei para aquele mapa introdutório, e estávamos falando sobre a Síria como uma zona tampão, sugeri que para as pessoas viajarem da área do Crescente Fértil, quer fosse a Babilônia ou qualquer outro grupo específico aqui, elas seguiriam os rios apenas para manter as fontes de água ali. Portanto, nosso Crescente Fértil é definido principalmente pelo Rio Tigre. Iremos apenas mencioná-los em um momento, caso você esteja fazendo algumas anotações sobre eles.

O Tigre vai até lá e depois o rio Eufrates, que vai seguir por esse caminho. Então, conforme vocês avançam por aqui, quando entrarmos em nossas unidades históricas, falaremos muito mais sobre Padan Aram e assim por diante. Vocês virão ao longo da costa do Mediterrâneo, então temos uma fatia, uma fatia mais fina, do lado sul e sudoeste do Crescente Fértil, bem ao longo da costa do Mediterrâneo.

Vou dizer como isso funciona daqui a pouco, e então isso simplesmente desaparecerá do nosso mapa aqui e afetará o Egito também porque o rio Nilo está lá. Mas se você notar nesta área bronzeada mais escura, essa é a nossa área que recebe cerca de cinco a dezoito centímetros de chuva por ano, e há uma parte muito fina dela que se esgueira até o que chamamos de sombra de chuva há pouco. Bem, apenas uma pequena excursão.

Mencionei as fontes de água do Tigre e do Eufrates, e quero apenas mencionar algumas das nossas fontes de água que impactam esta grande área. Obviamente, o Nilo fica no Egito, e quando fizermos uma pequena unidade sobre o Nilo em cerca de quatro palestras, falaremos sobre o quão significativo isso é em termos de definição de toda a cultura do Egito. O Nilo fornecerá isso.

O Crescente Fértil que mencionamos há pouco, e esses dois rios são, obviamente, extremamente importantes em termos de fornecimento de fontes de água consistentes para aquela área. É uma cultura turva. O Nilo nem tanto, mas os rios Tigre e Eufrates, à medida que fluem pela Mesopotâmia, são lamacentos.

Mesopotâmia significa entre rios; esse é o nome em si, e faz todo o sentido, embora haja algum debate geográfico sobre exatamente quais rios são, mas por enquanto, vamos deixá-los como Tigre e Eufrates. Nossa borda sudoeste é moldada pela localização do terreno, como acabei de descrever para você. Está entre o mar e o deserto.

É isso que acontece com aquelas nuvens de chuva que vêm do mar. Quando o Senhor diz através de Moisés, esta é uma terra que bebe chuva dos céus, é exatamente isso. E isso, é claro, à medida que você adivinha e ouve isso e lê mais tarde, você verá como isso funciona em termos da bênção de Deus ou quando ele precisa impor sanções da aliança contra as pessoas que retêm a chuva.

Então aqui vemos apenas algumas referências. Na verdade, vou ler algumas dessas passagens. Deuteronomio 11 é extremamente importante.

Voltaremos a ele de vez em quando. Então, deixe-me tirar um momento e, enquanto leio, pararei periodicamente e talvez expandirei algumas dessas coisas.

Deuteronomio 11 começa com a ordem do Senhor de amar, amar o Senhor seu Deus e cumprir seus requisitos.

Agora, vou pular para o versículo 10. A terra que você está entrando para assumir não é como a terra do Egito de onde você veio, onde você plantou sua semente e a irrigou a pé como uma horta. Há alguma discussão em termos do que pode significar irrigação a pé.

Temos alguns exemplos de rodas d'água, e você às vezes as girava usando o pé, e havia pequenos baldes nesta roda que coletavam água e a transferiam para onde você precisava. O mais provável é o facto de no Egito, ao longo do rio Nilo propriamente dito, existir uma planície de inundação. E uma vez que a planície de inundação esteja inundada, eles facilmente criariam pequenos canais de irrigação em todas estas áreas da planície de inundação.

Dependendo de onde você queria que a água fosse, você usaria o pé para abrir um lugar, cavar um pequeno lugar para a água correr e, em seguida, fechar outros canais também. Então essa é uma maneira de pensar sobre isso ou de outra maneira. De qualquer forma, esta terra não é assim.

Versículo 11. A terra da qual você está cruzando o Jordão para tomar posse é uma terra de montanhas. Já vimos isso.

E vales que bebem chuva do céu. É uma terra que o Senhor teu Deus cuida continuamente dela, desde o início até o fim do ano. E agora note que isto não é apenas uma afirmação sobre padrões climáticos.

Existem algumas contingências aqui. Versículo 13. Então, se você obedecer fielmente aos mandamentos que estou lhe dando hoje para amar o Senhor seu Deus e servi-lo de todo o seu coração e de toda a sua alma, é claro, isso vai voltar para aqui, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um, amarás o Senhor teu Deus.

De qualquer forma, sirva-o dessa maneira. Então enviarei chuva sobre a sua terra no devido tempo. E então há um bônus adicional.

Tanto as chuvas de outono quanto as de primavera. Em outras palavras, eu disse há pouco que nossa estação chuvosa, chamada inverno lá, geralmente vai de outubro a março, mais ou menos. As primeiras chuvas, bem, são um pouco antes disso.

Eles vão umedecer o solo e amolecê-lo para o plantio. Isso é uma bênção. As chuvas de primavera, um pequeno impulso adicional após o término da estação chuvosa.

E isso dá apenas o suficiente para manter essas colheitas avançando. Portanto, as chuvas de outono e as chuvas de primavera são bênçãos especiais, às vezes chamadas de chuvas precoces e chuvas tardias, dependendo da tradução que você está lendo. De qualquer forma, o Senhor promete fazer isso.

E então há um lugar onde você pode colher seu cereal, seu vinho novo e seu azeite. Falaremos muito mais sobre isso em um momento. Versículo 15, darei pasto nos campos para o seu gado.

Você comerá e ficará satisfeito. Versículo 16, tenha cuidado, ou você será tentado a se afastar e adorar outros deuses e se curvar diante deles. Lembre-se, falamos sobre a terra entre visões de mundo culturais concorrentes.

Essa é a questão, e está vindo à tona aqui mesmo. Versículo 17, então a ira do Senhor se acenderá contra você, e ele fechará os céus para que não chova, e a terra não produzirá frutos, e vocês perecerão da boa terra que o Senhor seu Deus está lhe dando. Portanto, existem algumas consequências preocupantes.

E se você ainda não fez isso em sua leitura da Bíblia, observe os tempos em que a fome atinge a terra, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Então, chuvas precoces e tardias e chuvas em geral e a produtividade da terra. Voltaremos a um pouco dessa outra produtividade em um momento.

Também vemos referências para fazer. Poema maravilhoso em Deuteronômio 33. Vemos Ageu, vemos o Salmo 133, uma passagem maravilhosa.

Quão bom e agradável é quando irmãos e irmãs vivem juntos em união. É como óleo derramado sobre a barba, e poderíamos falar sobre isso, mas o versículo que pretendo é o orvalho do Monte Hermon no Monte Sião. Isso é algo incrivelmente refrescante.

O Monte Hermon fica muito mais ao norte, como veremos mais tarde, e o orvalho ali seria mais intenso. Leve isso até o Monte Sião, onde a casa de Deus foi plantada. Isso seria uma tremenda bênção.

Também vemos referências ao murchamento. Em outras palavras, voltemos à questão da fome que mencionei há pouco. Monte Carmelo, quando olhamos para o nosso mapa, aponte para ele por um momento.

O Monte Carmelo se projeta diretamente para o Mar Mediterrâneo. É alto. Fica mais a oeste.

É um lugar que tem uma quantidade significativa de chuvas. Quando murcha, o julgamento de Deus recai sobre o povo. E tanto Amós 1.2 quanto Naum 1.4 falam sobre o ápice do julgamento fulminante do Carmelo.

Quando lidarmos com a narrativa de Elias, o que faremos, se o Senhor quiser, veremos o topo do Carmelo murchar, e ainda assim é o lugar onde Elias terá a disputa entre si como profeta do Senhor Deus de Israel. e o profeta Baal. De qualquer forma, referências a isso e depois referências a, bem, agora é chamado de hamsin ou shorav, embora não seja chamado assim no texto bíblico. É um vento escaldante que vem do deserto.

É quando os ventos predominantes do oeste não acontecem por um tempo. Em vez disso, a direção do vento muda, e você certamente pode ver por que sair de um deserto muito seco, que no verão pode chegar a cerca de 130 graus Fahrenheit, será horrível. Jeremias 4 versículos 11 e 12 falará sobre aquele vento abrasador do deserto murchando tudo.

Tenho algumas fotos aqui como exemplos. Este primeiro, você pode pensar, ah, isso é apenas olhar para uma linda nuvenzinha. Bem, na verdade, está olhando para uma nuvem, mas é uma nuvem de poeira no ar.

Este vento forte do deserto, porque não há nada lá que mantenha aquela poeira muito fina no chão quando chega, está levantando todos os tipos de poeira no ar. E aqui estamos ao meio-dia, olhando diretamente para o sol. Na verdade, estamos na parte negativa do terreno e tiramos uma foto porque é assim que há muita sujeira no ar.

Isso pode durar dias às vezes. Muitas vezes aparece, geralmente, nem sempre, mas geralmente na época de transição entre o inverno e a primavera. Então, há um tipo sazonal de incerteza e instabilidade em maio.

Nós temos essas cenas calmas. Às vezes vai chover depois, e quando isso acontece, meio que chove lama sobre o que está lá. Deixe-me dar outra ilustração.

Esta foi, como você pode ver, tirada há relativamente pouco tempo. É Jerusalém. Está olhando para o Vale de Hinnom, que você pode ver aqui embaixo, mas tudo isso é poeira no ar.

Aqui está a aparência geral do lugar. Limpe a poeira e aqui estamos nós, vendo a icônica Igreja da Escócia, grande e central, Vale Hinnom, lá embaixo. Isso lhe dá duas ilustrações de como realmente seria a cena calma e as dificuldades que ela criaria por todos os tipos de razões, entre as quais a simples respiração.

O próprio Jesus falará sobre alguns desses padrões climáticos, e citei um pouco disso apenas para mostrar que ele esperava que sua multidão soubesse como funcionava o tempo. E, a propósito, isso faz muito sentido porque, obviamente, esta é uma audiência para Jesus que trata da existência agrícola. De qualquer forma, Jesus disse à multidão, quando você vê uma nuvem subindo no Ocidente, você diz que vai chover.

E então ele está reconhecendo que esses padrões consistentes de trazer nuvens carregadas de umidade do Ocidente produzirão as chuvas tão necessárias. E quando sopra o vento Sul, esse é o cenário calmo. Você diz que vai estar quente, e está.

E então, é claro, ele tira uma lição disso, não é? Hipócritas, vocês sabem interpretar a aparência da terra no céu. E eles fizeram isso, aliás, eles eram bons nisso. Mas então ele continua dizendo, como é que você não sabe interpretar o tempo presente? E há todos os tipos de implicações relacionadas a isso.

Bem, mencionei o termo campo de testes de fé há pouco. Tenha esses dois termos em mente porque eles moldarão nossa compreensão da terra à medida que avançamos. É a terra entre todas as intermediações que mencionamos e, por ser isso verdade, torna-se um campo de testes de fé.

As promessas da aliança de Deus baseiam-se nisso. Quando ele articula a aliança com eles no Sinai, ele dirá que haverá consequências. As consequências, se forem obedientes à Torá, bênçãos agrícolas, segurança, ele promete essas coisas.

Mas em ambas as passagens, desobediência significa fome, morte e destruição nas mãos dos inimigos, e não consequências felizes. Deuteronômio capítulo oito diz que esta é uma boa terra. Na verdade, é geopoliticamente a terra intermediária.

Isso pode ser bom se o povo for obediente, e certamente vemos isso quando temos alguns bons reis que lidam bem e com sabedoria com as pessoas ao seu redor. É um terreno bom em termos de padrões climáticos porque as chuvas são suficientes para torná-lo muito produtivo, como veremos num momento em que começarmos a falar de geologia. Sim, a geologia é realmente interessante e é importante saber.

Esta é uma terra que em geral, na parte principal onde as tribos de Deus foram plantadas, tem solos muito férteis. E então some chuvas com solos férteis e você terá uma terra que Deus abençoou. Também temos um terreno em termos de ser geopoliticamente o terreno entre onde poderia haver um pódio.

É fascinante, e estou avançando neste ponto para uma pequena vinheta do Novo Testamento. É fascinante que Herodes, o Grande, é um nome que todos vocês conhecem, Herodes, o Grande, quando construiu um lugar chamado Cesaréia no mar, pretendia usar isso para trazê-lo como ponto de entrada para o que ele

considerava ser de alta classe. , cosmopolita, muito melhor cultura romana, greco-romana nesta terra que ele considerava um pouco atrasada. Ele foi nomeado rei.

Mas na providência de Deus, o Espírito Santo girou isso em 180 graus, e será de Cesaréia que realmente teremos esse efeito de pódio, porque o evangelho sairá a partir desse ponto. Bom, vamos continuar e entender um pouco sobre essas questões da produção da terra que mencionei anteriormente quando li, principalmente Deuteronômio 11.14. Grãos, vinho novo e azeite. Pense nisso como a tríade das colheitas.

Eles cultivam outras coisas? Sim, eles fazem. Mas esta é a tríade que aparece repetidamente, tanto nas promessas da nossa aliança, Deuteronômio 11, mas também enquanto os profetas estão falando. Porque, como você provavelmente sabe, você está nesta aula há muito tempo, os profetas são chamados de mediadores de aplicação da aliança e, portanto, quando o povo era obediente ou não, eles voltavam às estipulações da aliança e se referiam a elas.

Então Joel irá, entre muitos outros profetas, falar sobre grãos, vinho novo e azeite. Ordem em que são colhidos. Vamos dar uma olhada neles um pouco.

Você vê campos de grãos. A propósito, este pequeno pedaço de água aqui em cima é o canto do Mar da Galiléia, e você vê alguns lindos campos de grãos prontos para serem colhidos. Pão é uma tradução do termo lehem.

Reconhecemos isso na beterraba lehem, casa do pão. Mas é sinônimo de comida, e então em algumas de suas traduções, quando você vê comida, acho que a NVI faz isso de forma bastante consistente; quando você vê o termo comida, na verdade está traduzindo o termo lehem, pão, porque uma enorme quantidade de ingestão calórica dependia disso. Videiras.

Grãos, vinho novo e azeite. E para que vocês possam ver e ler tão bem quanto eu, o vinho era importante para eles. Purificador de água, outras coisas.

Era assim que as videiras eram cultivadas na terra. Eles estavam bem no chão. Agora, quando você vai visitar Israel, quase todos os locais de cultivo de uvas têm treliças porque têm irrigação.

Aqui, porém, estavam essas videiras, o caule, ou desculpe, o próprio galho da videira, a própria videira, estaria em uma pedra embaixo, segurando-a só um pouquinho, e todos esses aspectos, tanto as folhas, o videira, e a rocha embaixo dela acumularia orvalho, e ele escorreria para o chão. Aqui está um pequeno lagar de vinho. Pode ser difícil ver isso.

Na verdade, está esculpido na rocha bem no meio de uma parreira. Arbor não é a palavra certa, mas de qualquer forma, aí está. Você pode ver o esboço disso aqui.

É pequeno. Você coloca as uvas lá, pisa nelas e depois faz a coleta do vinho naquela pequena cuba. Opa, pulei um aqui.

Vamos recuar um pouco. Opa, não estamos conseguindo recuperá-lo. Ok, espere comigo.

Essa última era simplesmente uma oliveira, então vamos continuar. Além das bênçãos agrícolas adicionais, além dos grãos, do vinho novo e do azeite, temos o que mencionei há pouco: solos maravilhosos. Também temos nascentes, e isso também vai depender da geologia.

Voltaremos a isso. Esta é uma área de existência semi-nômada, especialmente nas suas margens e periferias, por isso há muitos e muitos rebanhos, ovelhas e cabras juntos enquanto os observamos. Como você percebe, eles fornecem muito sustento, tanto na forma como vivem quanto no que comem, principalmente leite de cabra, e eles têm que ficar juntos.

Observe que há um pequeno aviso aqui. As ovelhas pastam demais na mesma área. Eles tendem a ficar lá.

As cabras os movem e levam todo o rebanho para frente. Apenas um aparte para aqueles que gostam de pequenas referências, Tim Laniac, associado ao Seminário Teológico Gordon Conwell, escreveu um livrinho adorável baseado na época em que ele e sua esposa viviam com beduínos. Bem, pelas minhas ovelhas, ou não.

Bem, os pastores cuidavam dos seus rebanhos. Desculpe. Eu confundo esses dois títulos de canções de natal.

De qualquer forma, ele dá lições sobre esse tipo de coisas que podemos aprender vivendo com os beduínos e depois as aplica aos pastores, pois eles também são pastores de rebanhos. De qualquer forma, seguindo em frente, temos outras indicações no texto bíblico de que também existem rebanhos, e também temos indicações de árvores e pastagens ricas. Então, mesmo que às vezes você olhe fotos da terra, as pessoas teriam voltado, e parece ser muito seco e árido, na estação das chuvas não é.

E eu também sugeriria que há 200 anos, 300 anos atrás, 400 anos atrás, 2.000 anos atrás, também era diferente em termos de árvores. Infelizmente, durante o Império Otomano, 400 anos de mandato turco, muitas e muitas árvores foram cortadas. Existem todos os tipos de razões geopolíticas interessantes para isso.

Desde o início, quando o Senhor está falando com Moisés no Monte Horebe, ele diz, esta será uma terra que mana leite e mel. E você vê essa frase voltando continuamente. O leite é sem dúvida leite de cabra, daqueles rebanhos maravilhosos.

O mel pode ser uma de duas coisas. Parece que antes deste povo, o povo de Deus, vir para a terra e receber as suas heranças tribais, a maioria das grandes cidades estavam em áreas mais próximas da planície costeira. Falaremos sobre essas áreas um pouco mais tarde.

E esta área que na verdade era uma região montanhosa propriamente dita era muito menos povoada, assim como as flores silvestres. Vemos em nossa narrativa de Sansão que mencionamos Sansão há pouco. Você mencionou abelhas, colmeias, mel e assim por diante. E então você tem esse tipo de coisa.

Dito isto, há quem também pense que naquelas zonas de alta montanha não havia uva; desculpe, você tinha, deixe-me tentar tudo de novo, você não tinha tamareiras. Algumas pessoas pensam que as tamareiras podem ter fornecido um purê de mel doce para elas nas áreas mais baixas. Bem, aqui está uma passagem interessante.

Nem todos nós pensamos necessariamente em consultar uma lista dos superintendentes do rei como um lugar para estudar geografia. Mas deixe-me resumir Primeira Crônicas 25 a 31. Não vou ler tudo, mas está falando sobre pessoas que controlam as propriedades reais.

E aqui está o que eles controlaram. Eles cultivavam a terra a cargo das vinhas, a cargo dos plátanos, figueiras no sopé ocidental, oliveiras, azeite, rebanhos pastando em Sharon, vamos falar disso, rebanhos nos vales, camelos, burros, rebanhos. E assim, nesse pequeno trecho, temos uma indicação das duas regiões. Daqui a pouco faremos estudos regionais, assim como a produção da terra.

Bem, isso é suficiente para uma visão geral do terreno agora. Vamos fazer uma transição rápida para pensar sobre os textos. Apenas um lembrete, aquele conjunto quádruplo de disciplinas que contribuem para a geografia histórica, a terra e o texto ficou em segundo lugar, a toponímia em terceiro e a arqueologia em quarto.

Algumas notas sobre textos. E isso claramente é um foco. Eles vão se concentrar em textos que contribuem para a nossa compreensão da história em seu contexto geográfico. Então, obviamente, não estamos olhando para tudo.

Vamos examinar as referências bíblicas. E apenas alguns que nos ajudarão a compreender que existem diferentes tipos de referências geográficas, mesmo no texto bíblico. Vou desempacotá-los em um momento, então não vou lê-los agora.

Também passaremos algum tempo examinando textos extra-bíblicos. A maioria deles vem do Egito. Obviamente, isso acontece porque o Egito é um lugar seco e preservamos mais textos lá do que em alguns desses outros lugares.

Além disso, os faraós egípcios tinham um jeito de percorrer a terra com muita frequência e preservar registros de suas incursões naquela área. Então, aqui estão apenas alguns resumos dos tipos de textos que temos. As descrições são compostas principalmente para manter algum sentido dos registros da antiguidade.

Gênesis 10 é um deles. Voltaremos a isso em um momento. Depois temos outro tipo de texto, as descrições de limites.

Você se lembra do que li para você desde o início em Josué 15? Bem, de 15 a 18, temos nomes de limites ou pelo menos listas de cidades. E estes parecem ter sido usados para fins administrativos. E nós também, curiosamente, isso está em formato pequeno no texto bíblico.

Certamente temos isso em uma forma muito mais ampla, a partir do nosso contexto egípcio, nos faraós que falaram sobre suas expedições. Mas 1 Reis 15 e 2 Reis 15, isso é realmente útil porque ambos são o capítulo 15. Mas eles vão falar sobre conquistas, ou talvez eu deva dizer invasões, na terra por dois governantes estrangeiros.

Fale sobre isso mais momentaneamente. Aqui está Gênesis 10, apenas um pequeno trecho para nos dar uma ideia do que pode ser todo esse registro da antiguidade. Filhos de Jafé, povos do litoral.

E então menciona Cuxe, colocado no Egito, menciona Canaã. E então, se você pular para a última frase, o território dos cananeus, e agora perceber o quão específico isso está ficando, estendendo-se de Sidon, que por acaso fica na área da Fenícia, na direção de Garar até Gaza, descendo direto pela costa do Mar Mediterrâneo. E depois na direção de Sodoma, Gomorra, Adma e Zeboim.

Claro, essa é uma referência muito interessante porque não sabemos exatamente onde ficavam essas cidades. Foram eles que foram destruídos em Gênesis 19. A ilustração seguinte ainda é de um texto bíblico.

Descrições de limites, listas Tao. Já mencionei isso, então deixe-me simplesmente observar que temos a preeminência de Judá, como mencionei há pouco. Todo o capítulo 15, todos os 63 versículos dele.

Então, você pode notar que, em contraste com Simeão, Zebulão, Issacar, Aser, Naftali e Dã, muito menos conhecidos, no Capítulo 19, aqui estão as expedições que

mencionei há pouco. Quando começarmos a falar sobre essas áreas específicas onde isso aconteceu, voltaremos e revisaremos isso.

Portanto, não entrarei agora nas circunstâncias geopolíticas subjacentes a cada uma destas invasões. O que eu quero que você veja é a menção de nomes. Você tem um rei sírio.

Seu nome é Ben-Hadad. Ele foi convocado pelo rei de Judá. E o que ele faz? Ele envia um exército para o que é então o reino do norte.

Esse é Israel. A próxima lista de nomes pode não significar muito para você ainda. Eventualmente, isso acontecerá, porque Eon, Dan, Abba Beit Ma'akha, todos Kinneret, todas terras de Naftali, significa que esta área foi destruída uma por uma.

Há uma cidade, outra cidade, outra cidade, e toda a região está a ser engolida pela entidade geopolítica da Síria sob o comando de Ben-Hadad nesse momento. Está em uma linha de viagem. O mesmo tipo de viagem vem da parte norte do país; observe os nomes novamente.

Eon, Abba Beit Ma'akha, e agora fica ainda pior. Esses são nomes mais significativos e todos terminam com toda a terra de Naftali. A terra de Naftali era a herança tribal, que fica logo ao norte e a oeste do Mar da Galiléia.

Então esse cara chamado Tiglath-Pileser, que é rei da Assíria e da Mesopotâmia, está realmente submetendo toda aquela região ao seu governo e domínio. Bem, vamos pegar alguns textos extra-bíblicos, e isso irá, é claro, se sobrepor ao nosso estudo de arqueologia. Temos o mesmo tipo de material saindo dos diários da expedição ao Egito.

Onde já vimos isso antes? Também temos apenas um exemplo de papiro literário, um cara chamado Sinui, que é muito interessante. Descreve sua jornada pela região de Canaã. Temos textos de execração, que são palavras estranhas, mas para quem quer dar uma olhada no dicionário do Google, são textos que pronunciam maldições.

Eles pronunciam maldições sobre os inimigos da pessoa específica que compõe o documento, e estou usando um documento entre aspas. Você verá em um momento fotos deles. E provavelmente um lugar que pode ser um pouco mais familiar, há um lugar chamado El Amarna onde uma série de cartas foi encontrada.

Direi muito mais sobre isso também quando falarmos sobre as cidades individuais na terra de Canaã que estavam enviando essas cartas para um faraó no Egito que, em suas mentes, não estava fazendo o que deveria estar fazendo ao supervisionar aquela terra. para o seu bem-estar. Bem, aqui está apenas uma ilustração de uma

lista de expedições. Tutmés III, provavelmente o conquistador egípcio mais importante, se preferir, foi um militar.

Temos vários registros de coisas que ele fez, algumas delas acontecendo em Canaã. Ele está em 1400 aC, século 15, e cada uma dessas pequenas formas ovais que têm uma cabeça no topo, e é uma cartela, e tem o nome de um lugar que ele conquistou, e funciona do seu jeito acima. Observe que há um bom número de pessoas que estão sob seu domínio.

Neste painel, há uma grande foto dele empunhando seu aparato de guerra. Textos de execração, dois conjuntos diferentes deles. Um deles, um conjunto deles, colocou estes nomes, maldições sobre os touros.

Eles mencionariam o nome de uma pessoa. Então, é claro, se você quebrasse esse touro, seria simbólico, uma espécie de coisa mágica de quebrar o poder daquele inimigo em particular. Estes vêm, como você pode ver, de meados do século 19 aC, e Jerusalém é mencionada neste em particular.

Outro estilo era fazer pequenas estatuetas de terracota. Você verá que eles estão um pouco mais tarde na forma, mas você realmente tinha uma cabeça. Essa cabeça se parece até certo ponto com as cabeças que você viu na lista de Tutmés, mas você teria, novamente, uma maldição pronunciada, e todas elas são úteis porque estão listando lugares.

É por isso que eles são úteis. Estamos estudando geografia neste momento. Os arquivos encontrados em Amarna são um exemplo entre muitos.

ANET significa Ancient Near Eastern Texts, um volume muito clássico que reúne muitas, muitas dessas coisas. Esses são os números das páginas, mas este em particular em cuneiforme menciona o local, Hebron ou Hebron. Tudo isso é tremendamente útil para nós.

Apenas mais alguns textos bíblicos extras, e os anoto não porque sejam especificamente geográficos. Você pode ler essa frase de ouro tão bem quanto eu, mas na verdade elas corroboram os eventos bíblicos nos contextos geográficos em que esses eventos ocorreram. Da Assíria, temos Salmaneser III, que vai fazer uma estela, uma pedra ereta, basicamente, que conta como conquistou Jeú e o fez prestar tributo.

Na verdade, há uma representação de Jeú curvando-se diante de Salmaneser. Aqueles de vocês que vão ao Museu Britânico podem realmente vê-lo lá. Da Transjordânia, temos algo chamado estela de Mesha, que é do rei Mesha.

Curiosamente, esse nome é mencionado no registro de Kings, então isso é uma corroboração. Então, direi muito mais sobre a inscrição de Tel Dan mais tarde. Dan, bem, se você se lembra daquela lista, daquela lista de expedição, daquela lista de invasão, Dan foi um dos levados, então é uma cidade na parte norte.

Acontece que esta inscrição em particular é de alguém que por acaso governava na Síria ou na Síria, e ele está a gabar-se do facto de ter eliminado, bem, um rei do Norte, e aqui está o importante, a Casa de David. A isso retornaremos também. Apenas uma foto da estela de Meshah.

Isto tem uma história interessante. Foi encontrado em 1800. Infelizmente, as pessoas que moravam onde ele foi encontrado suspeitavam bastante das pessoas que vinham procurá-lo e então o quebraram.

Temos uma espécie de molde de gesso. Está no museu em Amã, na Jordânia. Você pode ver isso.

Aqui está uma foto da inscrição em Tel Dan, e novamente, menciona o assassinato de, e essas coisas entre colchetes, a propósito, são onde temos uma folga, mas quando você junta a última parte de um nome, Ram, filho do rei de Israel, você pode ter a ideia de que provavelmente é Jeorão, e então, se você tiver o filho do rei da Casa de Davi, provavelmente é Acazias. Agora, é claro, esta é uma referência interessante porque você tem o rei sírio ou o rei arameu dizendo que ele derrubou esses dois caras enquanto lemos o texto bíblico em 2 Reis 9 e 10. Foi Jeú quem os matou.

Apenas algumas fontes adicionais no terreno. O que é um óstraco? Boa pergunta. É um pequeno pedaço de cerâmica.

A cerâmica é onipresente. A cerâmica quebrada é ainda mais onipresente por lá, mas acaba sendo muito boa para escrever pequenas notas, e então você tem cacos de cerâmica, pedaços quebrados de cerâmica, que às vezes são encontrados com inscrições. Costumo chamá-los de post-its da antiguidade, se isso te ajuda um pouco, porque é algo pequeno só para fazer um bilhete do lugar chamado Samaria.

Veremos onde fica isso mais tarde. Alguns óstracos são assim. Existem, bem, mais alças para potes de cerâmica.

A jarra é usada para transportar todos os tipos de coisas, óleo, trigo, etc., e às vezes essas alças de jarra teriam impressões de selos reais ou apenas impressões de selos. Temos de um lugar chamado Laquis, que vamos visitar muito mais tarde, mais óstracos falando dos momentos difíceis das pessoas que estiveram lá, e depois Arad, mesmo tipo de coisa, óstracos de pessoas que estavam defendendo aquilo localização no Negev. Novamente, falaremos sobre locais mais tarde.

A famosa inscrição de Siloé é encontrada em algo que chamamos de Túnel de Ezequias. Estaremos lidando com o Túnel de Ezequias quando falarmos sobre a geografia de Jerusalém, mas isso descreve como isso foi feito e, claro, é um tipo de coisa muito impressionante. Aqui está um pequeno close daquele óstraco, e só para vocês verem que o alfabeto hebraico, para aqueles que estudam hebraico, vocês conhecem este.

Isto é Paleo-Hebraico, e é assim que combina com o alfabeto que conhecemos. Isso é interessante porque esse é o nome divino ali naquele óstraco. Bem, percorremos o terreno, uma visão geral dos textos, uma visão geral dos tipos de textos e agora apenas uma rápida olhada na toponímia ou no estudo de nomes de lugares.

Esta é uma fotografia, não é uma fotografia, é um esboço de um dos mais famosos geógrafos históricos do século XIX, Edward Robinson. Obra em três volumes que descreve suas viagens por esta terra. Foi uma leitura fascinante, mas ele estava entre as pessoas intrépidas que, nos anos 1800 e meados de 1800, foram os pioneiros neste negócio de estudo de nomes de lugares, combinando-os com textos bíblicos.

Agora, como isso funciona? Bem, o texto bíblico escrito em hebraico, que acabamos de ver há pouco, tem uma continuidade linguística porque, como ele estava lá em 1800, o árabe era falado. Eles são da mesma família linguística. Existem nomes que são praticamente iguais, indo do hebraico ao árabe.

Mais adiante, trataremos de alguns exemplos disso. Para que haja uma continuidade que se reflita nessa continuidade de linguagem, você tem que ter continuidade de fonte de água porque, naquele lugar, você não estaciona apenas o seu estabelecimento onde você quiser. É preciso morar perto de uma fonte de água, seja uma nascente ou um poço que possa ser cavado.

Da mesma forma, à medida que estas cidades continuavam ao longo dos séculos, tinham de ser razoavelmente defensáveis. E assim, enquanto Robinson e outros procuravam por eles, procuraram aldeias que de fato estivessem perto de nascentes, especialmente na região montanhosa. Veremos novamente por que isso é verdade.

Eles procuraram cidades que tivessem algum tipo de localização defensável, provavelmente vales ao seu redor ou algo parecido. Eles também procuravam coisas que se enquadrassem na geografia descrita nos textos. Veremos algumas maneiras que funcionam à medida que avançamos com nossos estudos regionais específicos.

E finalmente, tanto quanto pudessem, e isto está a acontecer ainda mais agora no último século, ver que tipo de dados existem em pesquisas arqueológicas que ajudam a corroborar estas coisas. Existem muitos princípios em termos de lidar com

questões linguísticas, sobre os quais não entraremos neste momento. Então, esses são três tópicos de arqueologia que discutiremos na próxima palestra.

Isto encerra a primeira palestra, Introdução à Disciplina Geral da Geografia Histórica com a Promessa da Arqueologia Futura.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 1, Introdução à Geografia Histórica.